

## **PROJETO DE MELHORAMENTO GENÉTICO APÍCOLA DO CENTRO TECNOLÓGICO DE APICULTURA-CETEC EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE BRASIL**

*Kátia Peres Gramacho-UNIT-Aracaju-SE –Brasil (katiagramacho@gmail.com)*  
*Lionel Segui Gonçalves-FFCLRP-USP Ribeirão Preto-SP-UFERSA-RN –Brasil*  
*([lsgoncal@usp.br](mailto:lsgoncal@usp.br))*

Atualmente a apicultura é uma das áreas mais focalizadas dos agronegócios no país, devido ao fato deste setor da agricultura e agropecuária ter colocado o país, em apenas três anos, no terceiro lugar no cenário internacional como exportador de mel e com grandes perspectivas de se tornar um dos mais importantes produtores mundiais de mel orgânico. Graças as abelhas africanizadas a produção de mel brasileiro vem aumentando a cada ano de maneira surpreendente. Nos últimos anos os estados do Piauí e Ceará tem se destacado como os maiores produtores e exportadores de mel do nordeste. O estado do Rio Grande do Norte, que há cinco anos atrás, não aparecia no cenário apícola, hoje é o quarto na produção nacional, e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município de Apodi é apontado como o segundo maior produtor de mel do país na pesquisa de Produção Pecuária Municipal. No entanto, conforme pudemos constatar, em várias visitas técnicas realizadas aos Estados Nordestinos, a apicultura embora em amplo crescimento, na sua grande maioria ainda vem sendo explorada de forma não profissional. Nesse sentido os apicultores realizam apenas uma subutilização do potencial das abelhas africanizadas, e maneira geral, não realizam seleção, e raramente ou nunca substituem as rainhas. É notório também a grande quantidade de rainhas velhas nas colônias, devido à falta do manejo periódico para acompanhar o desempenho e realizar a substituição, acarreta a diminuição da população de operárias, o que enfraquece a colmeia e provoca sérios prejuízos na produção de mel. O melhoramento de abelhas africanizadas, adaptadas às condições climáticas locais, torna-se de vital importância como forma de diminuir a heterogeneidade das produções das colmeias e melhorar a produtividade média por colônia o que é considerada baixa na região, reduzindo os custos. O SEBRAE/RN, através de seus diversos programas e projetos, vem desenvolvendo ações de melhoria buscando atender aos pequenos empresários rurais ligados ao setor apícola no Estado, com a promoção de eventos de capacitação, busca de novos mercados e articulação com vista à conquista de novas parcerias. Neste contexto foi conduzido o projeto de Melhoramento Apícola da Apicultura no Estado do Rio Grande do Norte, que vem sendo desenvolvido, há mais de seis anos, em Mossoró-RN, com apoio do MCT/UFERSA/SEBRAE e colaboração da USP e instituições parceiras. Este projeto, portanto, é mais uma importante iniciativa de extensão e de fortalecimento do trabalho voltado para o desenvolvimento da apicultura no Estado. Um dos sub-projetos deste, é o projeto pró-rainha, que

vem sendo desenvolvido com o objetivo de se melhorar a qualidade do material biológico disponível na região, mediante seleção de rainhas de abelhas africanizadas para aumento de produção de mel e outros produtos apícolas, seleção para resistência a doenças, redução da agressividade, bem como incentivar a melhoria no manejo e qualidade do material apícola. Além disso, objetiva-se, assessorar as organizações associativas de produtores e capacitá-las em manejo, buscando alcançar um bom índice de produtividade; Articular e promover a integração com entidades de pesquisa e extensão que atuam no setor apícola, buscando a diversificação de produtos. Uma das maiores contribuições que este sub-projeto tem dado é pela via da viabilização de ações voltadas para o fator garantia da sanidade das colméias, através da seleção de colônias com alto comportamento. Para execução do projeto Pró-Rainha foram escolhidas aproximadamente 300 colônias de abelhas africanizadas de apicultores da região (apenas 2 a 5 colônias por apicultor) vinculados ao Projeto APIS, do SEBRAE-RN, sendo as colônias transferidas para colméias padronizadas modelo Langstroth. Estas colônias foram levadas para a Fazenda Experimental da UFERSA, cede do CETEC, no bairro de Alagoinhas, em Mossoró-RN, distribuídas em 5 apiários experimentais. Após instalação dos apiários, todas as colônias dos apiários experimentais foram identificadas com números, e avaliadas constantemente quanto às seguintes características para serem usadas como critérios de seleção: a) tamanho da população, b) sanidade (presença de doenças e pragas), c) postura da rainha, d) tendência a enxameagem (por abandono); e) comportamento higiênico e f) produção de mel) no programa de melhoramento que tem como base a seleção massal onde as colônias para produção de rainhas a serem distribuídas para os produtores serão selecionadas no alto comportamento higiênico das colônias, baixa tendência enxameatória, alta produção de mel, alta performance das colméias como um todo e rainhas mais pesadas (acima de 190mg). Em 2006, o Projeto Pró-rainha produziu em torno de 215 rainhas, em 2007, 427 e em 2008, 780. Sendo que somente no ano de 2008 que as primeiras rainhas foram doadas virgens para produtores da região (289 rainhas correspondendo a 38,53% da produção). Nos anos anteriores as rainhas foram destinadas a projetos e pesquisa de longevidade, biologia e outros. O projeto possui ainda como metas o aumento de produtividade de mel da região em pelo menos 30% que deverá ser atingida pela substituição de rainhas menos improdutivas, velhas de má conduta higiênica e ou com alta capacidade enxameatória por rainhas com alta performance selecionadas baseadas nos critérios comentados anteriormente e também pela aplicação de manejo adequado e adoção de boas práticas apícolas.